



# CÂMARA DOS DEPUTADOS

Concurso Público para provimento de cargos de

## **Analista Legislativo - Atribuição Técnico em Comunicação Social Área Relações Públicas**

Caderno de Prova, Cargo 015, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-0001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

### **PROVA 1 - OBJETIVA**

**Primeira Parte**

**Segunda Parte**

### **INSTRUÇÕES**

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 85 questões, numeradas de 1 a 85.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

#### **VOCÊ DEVE:**

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

#### **ATENÇÃO**

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS**  
Setembro/2007

**PROVA 1 – OBJETIVA**

**1ª PARTE – LÍNGUA PORTUGUESA**

**Atenção:** As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto que segue.

**Ciência e esoterismo**

*A astrologia é muito mais popular do que a astronomia. Sem dúvida, um número muito maior de pessoas abre um jornal ou uma revista para consultar uma coluna astrológica do que para ler uma coluna sobre astronomia. E a astrologia não está sozinha: numerologia, quiromancia, cartas de tarô, búzios etc. também são extremamente populares.*

*Como físico, não cabe a mim tentar explicar o porquê dessa irresistível atração pelo que obviamente está além do que chamamos fenômenos naturais. Mas posso ao menos oferecer uma conjectura. O fascínio pelo esotérico vem justamente de seu aspecto pessoal, privado: você paga a um profissional com conhecimento ou “poderes” esotéricos para que ele fale sobre você, sua vida, seus problemas, seu futuro.*

*Por trás desse fascínio pelo “saber” esotérico encontramos nosso próprio desejo de nos situarmos melhor emocional ou profissionalmente em nossas vidas. Nesse sentido, a atração pelo esoterismo força as pessoas a uma auto-reflexão que pode até ser muito importante como veículo de autoconhecimento. Segundo esse ponto de vista, é nossa própria psique, talvez catalisada mas não controlada por poderes ocultos ou sobrenaturais, que nos ajuda a melhorar nossa existência.*

*Mas como físico cabe a mim fazer o papel do chato e argumentar contra a crença na existência desses fenômenos no mundo natural. E isso não porque sou “bitolado” ou “inflexível”. Muito pelo contrário, qualquer cientista ficaria imediatamente fascinado pela descoberta de um fenômeno novo, por mais estranho que ele seja. Faz parte de nossa profissão justamente manter a cabeça aberta para o inesperado.*

*O problema com o esoterismo é que não temos nenhuma prova concreta, científica, de que esses fenômenos realmente ocorrem. As “provas” que foram oferecidas – fotos, depoimentos pessoais, sessões demonstrativas e compilações estatísticas de dados – misteriosamente se recusam a sobreviver quando testadas em laboratório sob o escrutínio do cientista ou após uma análise quantitativa mais detalhada.*

(Marcelo Gleiser, **Retalhos cósmicos**)

1. Na perspectiva do autor do texto, as práticas esotéricas
  - (A) deixam de ter valor científico quando há falha ou inconsistência na metodologia adotada para seu acompanhamento.
  - (B) interpretam com naturalidade vários fenômenos físicos cuja mecânica os cientistas não conseguem explicar.
  - (C) desfrutam de grande popularidade porque satisfariam os interesses individuais de quem a elas recorre.
  - (D) fascinam as pessoas em razão de a astronomia ter chegado a um grau de desenvolvimento que a astrologia ainda não conheceu.
  - (E) inviabilizam um maior conhecimento que as pessoas mais crédulas poderiam ter de si mesmas.

2. Considere as seguintes afirmações:

- I. Depreende-se da leitura do texto que, ao contrário das práticas esotéricas, as práticas científicas atêm-se ao limite do campo dos fenômenos naturais.
- II. Não há como negar que a força da nossa psique terá efeito positivo sobre nossa existência se nos submetemos aos poderes da esfera do irracional.
- III. “Poderes”, “saber” e “provas” vêm entre aspas porque o autor deseja assinalar a impropriedade do sentido com que elas estão empregadas.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) II, somente.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de um segmento do texto em:
  - (A) *a atração pelo esoterismo força as pessoas a uma auto-reflexão* = o fascínio do exótico dirime nas pessoas o desejo de auto-ajuda.
  - (B) *posso ao menos oferecer uma conjectura* = cabe-me tão-somente articular uma tese.
  - (C) *auto-reflexão (...) como veículo de autoconhecimento* = autocontrole que se inclui na autoconsciência.
  - (D) *sob o escrutínio do cientista* = com a aquiescência do especialista.
  - (E) *talvez catalisada mas não controlada* = quem sabe estimulada, mas não administrada.

<p>4. No segundo parágrafo, para dar força ao <i>aspecto pessoal, privado</i>, que vê como causa da atração pelo esoterismo, o autor</p> <p>(A) se vale de farta adjetivação referida ao termo <i>esotérico</i>.</p> <p>(B) emprega reiteradamente pronomes possessivos.</p> <p>(C) se vale de advérbio de modo referido a <i>profissional</i>.</p> <p>(D) emprega com ironia o imperativo do verbo <i>pagar</i>.</p> <p>(E) emprega reiteradamente, como sujeito, o mesmo pronome pessoal.</p>	<p>8. O segmento sublinhado em <i>As provas que foram oferecidas (...) misteriosamente <u>se recusam a sobreviver quando</u> testadas em laboratório</i> pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido da frase, por:</p> <p>(A) perecem, conquanto.</p> <p>(B) convalidam-se desde que.</p> <p>(C) não se retificam à proporção que sejam.</p> <p>(D) mal se viabilizam à medida em que são.</p> <p>(E) não se sustentam, uma vez.</p>
<p>5. Considerando-se o contexto, nos segmentos sublinhados em <i>não cabe a mim tentar explicar e <u>cabe a mim</u> fazer o papel do chato</i>, evidencia-se a ênfase que deseja dar o autor</p> <p>(A) à sua condição profissional.</p> <p>(B) à aversão que tem pelo esoterismo.</p> <p>(C) à distinção entre as várias formas de esoterismo.</p> <p>(D) à distinção entre uma tese e uma hipótese.</p> <p>(E) ao seu dever como escritor.</p>	<p>9. Está correto o emprego de <b>ambos</b> os elementos sublinhados na frase:</p> <p>(A) Como físico, invisto-me <u>com o</u> papel de chato e bato-me <u>pela</u> crença nesses malfadados “poderes” esotéricos.</p> <p>(B) No afã <u>por que</u> melhor nos conheçamos, dispomos, muitas vezes, <u>de</u> crer em esoterismos.</p> <p>(C) Predispostos <u>para</u> ir além dos fenômenos naturais, não titubeamos <u>em</u> acolher as “provas” de fatos esotéricos.</p> <p>(D) As tais “provas”, <u>cujas</u> “evidências” os físicos sempre duvidaram, sucumbem <u>diante</u> de um exame científico.</p> <p>(E) Afora <u>de</u> outros prejuízos que acarreta, a crença no esoterismo demove o incauto <u>para</u> o caminho da ciência e da racionalidade.</p>
<p>6. As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na frase:</p> <p>(A) A cada vez mais pessoas interessam verificar o que dizem as colunas de astrologia.</p> <p>(B) Não cabem as físicos e aos cientistas em geral explicar fenômenos que não ocorrem na natureza.</p> <p>(C) Se provas houvessem da ocorrência de tais fenômenos, os cientistas ficariam interessados.</p> <p>(D) Nenhuma das supostas “provas” oferecidas até hoje aos cientistas sequer chegou perto de os convencer.</p> <p>(E) Não se submetem às forças estranhas e aos “poderes” esotéricos quem só se deixa orientar pelos métodos científicos.</p>	<p>10. Considere as seguintes afirmações:</p> <p>I. A astrologia é uma prática muito popular.</p> <p>II. As colunas de jornal sobre astrologia são bastante consultadas.</p> <p>III. A astronomia não desperta o mesmo interesse que a astrologia.</p> <p>Essas afirmações articulam-se numa redação clara, correta e coerente no seguinte período:</p> <p>(A) Que a astrologia é uma prática muito popular prova-o o fato de que suas colunas no jornal são bastante consultadas, ao passo que a astronomia não desperta o mesmo interesse.</p> <p>(B) Em razão de a astronomia despertar menor interesse que a astrologia, cujas colunas de jornal são bastante consultadas, esta representa uma prática muito popular.</p> <p>(C) A despeito de a astronomia não despertar o mesmo interesse, são bastante consultadas as colunas de jornal sobre a astrologia, que é uma prática muito popular.</p> <p>(D) São bastante consultadas as colunas de jornal sobre astrologia, conquanto a astronomia não desperte o mesmo interesse, pois aquela é uma prática muito popular.</p> <p>(E) É muito popular a prática da astrologia, não havendo o mesmo interesse pela astronomia, haja vista que são bastante consultadas as colunas de jornal sobre astrologia.</p>
<p>7. Está clara, coerente e correta a redação da seguinte frase:</p> <p>(A) Tem-se a impressão que as “provas” dos fenômenos esotéricos provêm muito mais da manipulação dos interessados do que constituem uma verdade científica.</p> <p>(B) O autor do texto tem consciência de que, da perspectiva dos leigos, a atitude do cientista diante do “saber” esotérico é tida como “bitolada” e “inflexível”.</p> <p>(C) Tendo em vista que a prática do esoterismo por vezes leva à auto-reflexão, deve-se ter em conta de que o autoconhecimento aprimora nossa existência.</p> <p>(D) Se tivessem evidências concretas dos fatos esotéricos, qual cientista não hesitaria em analisá-los à luz de uma metodologia comprovada?</p> <p>(E) Os físicos não se deixam seduzir pelo inesperado, ao contrário do que se pensa, pois não encontram grande satisfação em esclarecer as incógnitas?</p>	

**Atenção:** As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto que segue.

***Da incoerência de nossas ações***

*Não é de espantar, diz um autor antigo, que o acaso tenha tanta força sobre nós, pois por causa dele é que existimos. Quem não orientou sua vida, de um modo geral, em determinado sentido, não pode tampouco dirigir suas ações. Não tendo tido nunca uma linha de conduta, não lhe será possível coordenar e ligar uns aos outros os atos de sua existência. De que serve fazer provisões de tintas se não se sabe que pintar? Ninguém determina do princípio ao fim o caminho que pretende seguir na vida: só nos decidimos por trechos, na medida em que vamos avançando. O arqueiro precisa antes escolher o alvo; só então prepara o arco e a flecha e executa os movimentos necessários; nossas resoluções se perdem porque não temos um objetivo predeterminado. O vento nunca é favorável a quem não tem um porto de chegada previsto. (...)*

*Nossa maneira habitual de fazer as coisas está em seguir os nossos impulsos instintivos para a direita ou para a esquerda, para cima ou para baixo, segundo as circunstâncias. Só pensamos no que queremos no próprio instante em que o queremos, e mudamos de vontade como muda de cor o camaleão. O que nos propomos em dado momento, mudamos em seguida e voltamos atrás, e tudo não passa de oscilação e inconstância. “Somos conduzidos como títeres que um fio manobra”, afirmou Horácio. Não vamos, somos levados como os objetos que flutuam, ora devagar, ora com violência, segundo o vento.*

(Montaigne, **Ensaaios**)

11. Nossas ações são incoerentes, segundo Montaigne,

- (A) porque somos produtos do acaso, que impede a constância de nossa vontade.
- (B) porque procedemos como o arqueiro que só se apresta ao tiro depois de se decidir quanto ao alvo.
- (C) quando procedemos como o pintor que se provê de tintas sem ter ciência do que irá pintar.
- (D) quando nos afastamos de uma linha de conduta porque decidimos por outra, que nos permite avançar.
- (E) quando reagimos à força do acaso, buscando ventos que favoreçam nossa chegada a um bom porto.

12. Considere as seguintes afirmações:

- I. Esse texto não deve ser considerado dissertativo, pois autor se vale de figuras como o *arqueiro*, o *pintor*, o *vento*, que não representam nem sugerem conceitos.
- II. Quando não nos decidimos por um claro estabelecimento de metas, ficamos à mercê dos nossos impulsos instintivos e da força das circunstâncias aleatórias.
- III. A frase de Horácio citada no texto aplica-se ao caso de quem se decide *por trechos*, na medida em que vai avançando na vida.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) II, apenas.

13. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão ou frase do texto em:

- (A) *Quem não orientou sua vida (...) em determinado sentido* = quem se deixa levar por uma significação da vida pré-estabelecida.
- (B) *ligar uns aos outros os atos de sua existência* = estabelecer uma relação pessoal com cada ação empreendida.
- (C) *na medida em que vamos avançando* = conquanto se imponha que avancemos.
- (D) *nos decidimos por trechos* = nossas decisões são paulatinas.
- (E) *seguir os nossos impulsos instintivos* = direcionar a força dos nossos instintos.

14. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) Não ..... (**dever**) espantar os leitores que as convicções de um autor antigo estabeleçam que o homem é um produto do acaso.
- (B) A ninguém se ..... (**oferecer**) tantas oportunidades quanto àqueles que sabem orientar-se na vida.
- (C) Aos movimentos necessários de um arqueiro ..... (**corresponder**) a preparação daqueles que já escolheram suas metas.
- (D) Se tudo o que nos ..... (**restar**) fossem nossos instintos, não teríamos como administrar nossas decisões.
- (E) Quando se ..... (**deixar**) marcar pela oscilação e pela inconstância a trajetória de nossas vidas, não chegamos a bom porto.

15. "Somos conduzidos como títeres que um fio manobra."

Uma nova e correta redação da frase acima, que preserve o sentido original, está em:

- (A) Tal como os títeres que um fio manobra, assim somos conduzidos.
- (B) Somos títeres, tal como os conduzem o fio que os manobra.
- (C) Semelhantes a títeres, conduzem-nos o fio que os manobra.
- (D) Da mesma forma que se conduz os títeres, assim um fio nos manobra.
- (E) Assim como aos títeres se manobram, assim um fio nos conduz.

16. Atente para estas duas frases:

O arqueiro precisa antes escolher o alvo.

O arqueiro determina antes a escolha do alvo.

É correto afirmar, em relação a essas frases, que

- (A) a palavra **alvo** tem idêntica função sintática em ambas.
- (B) em uma delas ocorre o emprego da voz passiva.
- (C) **o alvo** e **a escolha do alvo** são complementos verbais.
- (D) ambas são períodos compostos.
- (E) a palavra **antes** não exerce em ambas a mesma função sintática.

17. O emprego e a grafia de todas as palavras estão corretos na frase:

- (A) Aquele que não discriminar bem suas metas sucumbirá aos tropeços nas pedras de que o acaso tão caprichosamente provém nosso caminho.
- (B) Se não nos atermos com firmeza às nossas próprias convicções, baudados serão os esforços que fizemos para chegarmos a um bom porto.
- (C) As ocorrências fortuítas que nos prejudicam são preferíveis do que aquelas que, por responsabilidade nossa, nos fazem sofrer.
- (D) Sentimos como algo inóquo o eventual sucesso de que desfrutamos sem que a ele tenhamos feito juz por nossos próprios méritos.
- (E) Ninguém deve proclamar-se infenso à força do estino, pois este constitui um inextricável processo que desafia o nosso arbítrio.

18. As palavras *arco* e *arqueiro*

- (A) têm o mesmo radical, mas não constituem um exemplo de derivação.
- (B) têm a mesma desinência, mas não o mesmo radical.
- (C) têm o mesmo prefixo, mas não a mesma desinência.
- (D) exemplificam um caso de derivação, sendo a primeira palavra a primitiva.
- (E) constituem um exemplo de composição por justaposição.

19. Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

- (A) No texto, a expressão *porto de chegada*, constitui uma das alegorias, de que se valeu Montaigne, para emprestar mais vivacidade às suas reflexões.
- (B) Há uma grande diferença, lembra-nos Montaigne, entre ir e ser levado: no primeiro caso, o indivíduo é ativo, no segundo, passivo.
- (C) Montaigne, como é de hábito, nos seus ensaios, recorreu a um filósofo clássico, no caso Horácio; a fim de dar força à sua linha de argumentação.
- (D) Quando há incoerência, em nossas ações, a culpa não deve ser imputada ao acaso mas sim, à falta de clareza, na determinação de nossas metas.
- (E) Um dos momentos mais interessantes desse texto, é aquele que valoriza a necessária segmentação do nosso caminho, em trechos bem determinados.

20. Na frase *mudamos de vontade como muda de cor o camaleão*, o autor

- (A) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.
- (B) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.
- (C) estabelece uma relação de causa e efeito entre duas ações.
- (D) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo estranho ao seu sentido literal.
- (E) emprega a palavra *como* para acentuar a idéia de uma proporção.

**LÍNGUA INGLESA**

**Instruções:** Para responder às questões de números 21 a 23, leia o texto abaixo.

**Professional-Client Relationships: Rethinking Confidentiality, Harm, and Journalists' Public Health Duties** by Renita Coleman, Louisiana State University; Thomas May, Medical College of Wisconsin

*Journalists seldom consider the layers of those affected by their actions; third parties such as families, children, and even people unlucky enough to be in the wrong place at the wrong .....<sup>21</sup>. This paper argues for consideration of the broader group, considering a range of options available for doing their duty to inform the public while also minimizing harm to others. Journalists might compare themselves with other professions that have similar roles; anthropologists, for one on such issues as confidentiality and disclosure. A broader lesson is the value of applying different views, theoretical frameworks, and starting points to the ethical issues in any profession.*

(Journal of Mass Media Ethics, 2002: volume 17.2 Special Issue: Codes of Ethics)

21. Na expressão “to be in the wrong place at the wrong .....”, a palavra que preenche corretamente a lacuna é

- (A) hour.
- (B) minute.
- (C) second.
- (D) day.
- (E) time.

22. No texto, the broader group refere-se a

- (A) the anthropologists.
- (B) the public.
- (C) journalists in general.
- (D) third parties.
- (E) other professions.

23. Infere-se do resumo do artigo que

- (A) qualquer relação entre o exercício da profissão de jornalista e a saúde pública é inaceitável.
- (B) o respeito à confidencialidade de suas fontes é o princípio maior que deve reger a ética do jornalista.
- (C) o jornalista deve levar em conta o lado humano ao cumprir o dever de informar o público.
- (D) mesmo um jornalista responsável acabará, inevitavelmente, afetando a saúde de pessoas não envolvidas no evento que estiver cobrindo.
- (E) jornalistas e antropólogos só têm em comum o fato de trabalharem diretamente com o público.

**Instruções:** Para responder às questões de números 24 a 28, leia o texto abaixo.

**E-9.025 Patient Advocacy for Change in Law and Policy**

*Physicians may participate in individual acts, grassroots activities, or legally permissible collective action to advocate for change, as provided for in the AMA's Principles of Medical Ethics. Whenever engaging in advocacy efforts, physicians .....<sup>24</sup> ensure that the health of patients is not jeopardized and that patient care is not compromised.*

*Formal unionization of physicians, and including physicians-in-training, may tie physicians' obligations to the interests of workers who may not share physicians' primary and overriding commitment to patients and the public health. Physicians should not form workplace alliances with those who do not share these ethical priorities.*

*Strikes and other collective action may reduce access to care, eliminate or delay necessary care, and interfere with continuity of care. Each of these consequences raises ethical concerns. Physicians should refrain from the use of the strike as a bargaining tactic. In rare circumstances, individual or grassroots actions, such as brief limitations of personal availability, may be appropriate as a means of calling attention to needed changes in patient care. Physicians are cautioned that some actions may put them or their organizations at risk of violating antitrust laws. Consultation with legal counsel is advised.*

*Physicians and physicians-in-training should press for needed reforms through the use of informational campaigns, non-disruptive public demonstrations, lobbying and publicity campaigns, and collective negotiation, or other options that do not jeopardize the health of patients or compromise patient care.*

(Adapted from <http://www.ama-assn.org/ama1/pub/upload/mm/38/a-05ceja.pdf>)

24. A palavra que preenche a lacuna corretamente é

- (A) can.
- (B) must.
- (C) may.
- (D) might.
- (E) could.

25. Um sinônimo para not jeopardized, no texto, é

- (A) not put at risk.
- (B) not delayed.
- (C) limited.
- (D) destroyed.
- (E) reduced.

26. No texto, *Consultation with legal counsel is advised* deve ser traduzida como

- (A) Consultas junto a conselhos jurídicos devem ser evitadas.
- (B) Consultas com assessores jurídicos são desaconselhadas.
- (C) É aconselhável avisar os conselheiros legais.
- (D) É recomendável buscar aconselhamento jurídico.
- (E) Deve-se evitar fazer consulta sem acompanhamento de representante legal.

27. Segundo o texto,

- (A) os médicos devem recorrer à greve sempre que for preciso chamar a atenção para mudanças necessárias na saúde pública.
- (B) uma greve de médicos justifica-se quando busca a solução de problemas éticos na esfera da saúde pública.
- (C) os médicos devem evitar recorrer à greve como tática de negociação.
- (D) todo médico está ciente de que qualquer paralisação poderá ter consequências desastrosas para o atendimento dos pacientes.
- (E) problemas éticos gerados por greve de médicos devem ser resolvidos na justiça.

28. Segundo o texto,

- (A) todo médico tem o direito de participar de manifestações populares contra a ineficiência dos serviços públicos.
- (B) tanto médicos quanto médicos residentes devem organizar-se em sindicatos para lutar por seus direitos e os de seus pacientes.
- (C) médicos organizados em sindicatos têm melhores condições de promover o bem-estar de seus pacientes.
- (D) a sindicalização de médicos é necessária para ampliar o escopo de implantação de seus princípios éticos.
- (E) os médicos podem participar de movimentos reivindicatórios desde que a saúde dos pacientes não seja comprometida.

## LÍNGUA ESPANHOLA

**Instruções:** Para responder às questões de números 29 a 36, utilize o texto abaixo.

*El primer concepto de Constitución tuvo lugar en Europa. Allí, pese a darse la primera Constitución en Francia en 1791, como consecuencia directa de la Revolución Francesa, razones políticas de peso llevaron a restarle fuerza jurídica, pues no se la concebía como obligatoria para los órganos del Estado. Por parte de los gobernantes, en general formas de gobierno monárquicas, su violación no se calificaba como antijurídica. Inglaterra, cuna del constitucionalismo, nunca tuvo Constitución escrita y su legitimación se apoya sobre la soberanía del Parlamento y no en la sumisión de éste a normas jurídicas explicitadas en un texto constitucional. A pesar de fallidos intentos de controlar el Parlamento, debemos conceder que éste se autorregula con estricto respeto por el contenido de las leyes que dicta.*

*(...) Esta concepción se debilita después de la Primera Guerra Mundial. Tras la Segunda Guerra los Estados Europeos adoptaron, en general, una jurisdicción constitucional que centraliza el control de constitucionalidad de las leyes mediante las Cortes o Consejos constitucionales.*

*(...) El otro concepto de Constitución nació en los Estados Unidos de Norteamérica. Allí, desde el dictado de la Constitución de 1787, puesta en vigor en 1789, se considera a la Constitución como derecho supremo. Las normas que la integran obligan a los gobernantes a sujetarse a ellas, y son las que les otorgan competencias y a la vez las limitan. Ese concepto de Constitución está sintetizado en lo dicho por el Juez Marshall: “Los poderes del legislativo son definitivos y limitados y para que tales límites no se confundan u olviden se ha escrito la Constitución”.*

*(...) Este concepto de Constitución es el que logró aceptación general; la norma constitucional devino norma jurídica obligatoria para garantizar los derechos, deberes y poderes que mediante ella se aseguran y organizan.*

Adaptado de Leonardi de Herbón, H. (2004). “Introducción”. In: *Constitución de la Nación Argentina*. Buenos Aires, Eudeba, pp. 20-23.

29. Os fragmentos LE e LA, sublinhados nas quarta e quinta linhas do texto, referem-se, respectivamente, a:

- (A) Francia e Revolución Francesa
- (B) Constitución e Constitución
- (C) Fuerza jurídica e Constitución
- (D) La primera constitución e Francia
- (E) Francia e fuerza jurídica

<p>30. Marque a alternativa em que o fragmento “tras la Segunda Guerra”, sublinhado na segunda linha do segundo parágrafo, está corretamente traduzido ao português.</p> <p>(A) Apesar da Segunda Guerra</p> <p>(B) Por tras da Segunda Guerra</p> <p>(C) Durante a Segunda Guerra</p> <p>(D) Atrás da Segunda Guerra</p> <p>(E) Depois da Segunda Guerra</p>	<p>34. Marque a alternativa que interpreta corretamente o fragmento sublinhado no terceiro parágrafo.</p> <p>(A) Os governantes dos Estados Unidos são obrigados, de acordo com a Constituição, a outorgarem e limitarem a competência de suas normas.</p> <p>(B) A Constituição dos Estados Unidos obriga seus governantes a sujeitarem-se a suas competências e limitações.</p> <p>(C) As normas que integram a Constituição norte-americana sujeitam os governantes, outorgam-lhes competências e, ao mesmo tempo, limitam-nas.</p> <p>(D) As competências e limitações da Constituição dos Estados Unidos integram as obrigações de seus governantes.</p> <p>(E) Os governantes norte-americanos submetem as normas que integram a Constituição de seu país a suas competências e limitações.</p>
<p>31. Marque a alternativa que traduz corretamente ao português o fragmento “se ha escrito la Constitución”, sublinhado nas últimas linhas do terceiro parágrafo.</p> <p>(A) foi escrita a Constituição</p> <p>(B) se tem escrito a Constituição</p> <p>(C) se escrevem as Constituições</p> <p>(D) se há de escrever a Constituição</p> <p>(E) escrevemos a Constituição</p>	<p>35. Marque a alternativa que interpreta corretamente o último parágrafo do texto.</p> <p>(A) O conceito de Constituição norte-americano é o que conquistou a aprovação geral; a norma constitucional passou a ser norma jurídica obrigatória para garantir direitos, deveres e poderes que com ela se asseguram e organizam.</p> <p>(B) O conceito de Constituição francês conquistou a aprovação geral; a norma constitucional deriva da norma jurídica obrigatória para garantir direitos, deveres e poderes que nela se asseguram e organizam.</p> <p>(C) O conceito de Constituição inglês é o que conquistou a aprovação geral; a norma constitucional se transformou em norma jurídica obrigatória para garantir direitos, deveres e poderes que com ela se asseguram e organizam.</p> <p>(D) O conceito de Constituição que conquistou a aprovação geral é o norte-americano; a norma constitucional advém da norma jurídica obrigatória para garantir direitos, deveres e poderes que diante dela se asseguram e organizam.</p> <p>(E) O conceito de Constituição norte-americano conquistou a aprovação geral; a norma constitucional depende da norma jurídica obrigatória para garantir direitos, deveres e poderes que nela se asseguram e organizam.</p>
<p>32. Marque a alternativa em que os números 1791 – 1787 – 1789, sublinhados no texto, estão corretamente escritos em espanhol.</p> <p>(A) mil sietecientos y noventa y un – mil sietecientos y ochenta y siete – mil sietecientos y ochenta y nove</p> <p>(B) mil setecientos noventa y uno – mil setecientos ochenta y siete – mil setecientos ochenta y nueve</p> <p>(C) mil setecientos y noventa y un – mil setecientos y ochenta y sete – mil setecientos y ochenta y nueve</p> <p>(D) mil sietecientos noventa y uno – mil sietecientos ochenta y siete – mil sietecientos ochenta y nueve</p> <p>(E) mil setecientos y noventa y un – mil setecientos y ochenta y sete – mil setecientos y ochenta y nueve</p>	<p>36. Marque a alternativa que contém um possível título, escrito em espanhol, para o texto:</p> <p>(A) Francia, Inglaterra y Estados Unidos: tres diferentes modelos de Constitución.</p> <p>(B) Ascensión y caída de los conceptos de Constitución.</p> <p>(C) Modelos constitucionales de Europa y América después de la Segunda Guerra.</p> <p>(D) Revolución Francesa y Segunda Guerra: marcos para los modelos de las Constituciones de Francia, Inglaterra y Estados Unidos.</p> <p>(E) Dos conceptos de Constitución: el francés y el estadounidense.</p>
<p>33. Marque a alternativa que contém uma correta interpretação para algo que se diz no primeiro parágrafo do texto.</p> <p>(A) A Inglaterra se apóia na soberania do parlamento para escrever sua Constituição.</p> <p>(B) As normas jurídicas de seu texto constitucional prejudicam a soberania do parlamento inglês.</p> <p>(C) A submissão do texto constitucional às normas jurídicas legitima a Constituição da Inglaterra.</p> <p>(D) O parlamento inglês não se submete às normas jurídicas explicitadas em um texto constitucional.</p> <p>(E) A Inglaterra é o único país do planeta que não possui uma Constituição escrita.</p>	



**LEGISLAÇÃO**

37. Compete privativamente, por dois terços de seus membros, a instauração de processo contra o vice-presidente da República:

- (A) ao Senado Federal.
- (B) à Câmara dos Deputados.
- (C) ao Conselho Nacional de Justiça.
- (D) ao Supremo Tribunal Federal.
- (E) ao Superior Tribunal de Justiça.

38. Em uma eleição Nacional estão abertos os cargos de Senador, Governador, Deputado Federal e Deputado Estadual, sem prejuízo dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da República. Jorge conta com vinte e nove anos idade e poderá se candidatar no pleito, optando dentre os seguintes cargos:

- (A) Deputado Estadual e Deputado Federal.
- (B) Deputado Estadual e Senador.
- (C) Governador, Deputado Estadual e Deputado Federal.
- (D) Governador, Deputado Estadual, Deputado Federal e Senador.
- (E) Governador, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador e Vice-Presidente.

39. Compete privativamente à Câmara dos Deputados:

- (A) suspender a execução, no todo ou em parte, de lei declarada inconstitucional por decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal.
- (B) aprovar, previamente, por voto secreto, após arguição pública, a escolha de Presidente e Diretores do Banco Central.
- (C) autorizar operações externas de natureza financeira, de interesse da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- (D) aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.
- (E) proceder à tomada de contas do Presidente da República, quando não apresentadas ao Congresso Nacional dentro de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa.

40. A competência para legislar sobre procedimentos em matéria processual é

- (A) comum da União, dos Estados e do Distrito Federal.
- (B) comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- (C) concorrente da União, dos Estados e do Distrito Federal.
- (D) privativa da União.
- (E) concorrente da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

41. A eleição da mesa para o primeiro biênio de cada legislatura far-se-á

- (A) antes de qualquer sessão, preparatória ou legislativa.
- (B) na primeira sessão legislativa.
- (C) na última sessão legislativa da legislatura anterior.
- (D) na primeira sessão preparatória da primeira sessão legislativa.
- (E) na segunda sessão preparatória da primeira sessão legislativa.

42. A competência de cada membro da Mesa é fixada

- (A) em Decreto Legislativo.
- (B) expressamente, em capítulo específico do Regimento Interno.
- (C) na Constituição Federal.
- (D) em Lei Complementar que trata da organização da Câmara dos Deputados.
- (E) por ato da própria Mesa que deverá ser publicado dentro de trinta sessões após a sua constituição.

43. O Presidente da Mesa da Câmara dos Deputados passará o exercício da Presidência para o Primeiro-Vice-Presidente ou, na ausência deste, ao Segundo-Vice-Presidente, quando tiver que se ausentar da Capital Federal por mais de

- (A) doze horas.
- (B) vinte e quatro horas.
- (C) dezesseis horas.
- (D) quarenta e oito horas.
- (E) trinta horas.

44. Como forma de participação da sociedade civil no processo legislativo o Regimento Interno prevê a apresentação de projeto de lei de iniciativa popular. Esse projeto, entretanto, deve ser subscrito por, no mínimo:

- (A) um décimo do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por cinco Estados, com não menos de três milésimos dos eleitores de cada um deles.
- (B) um centésimo do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por cinco Estados, com não menos de três milésimos dos eleitores de cada um deles.
- (C) um centésimo do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por dez Estados, com não menos de dois milésimos dos eleitores de cada um deles.
- (D) um décimo do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por doze Estados, com não menos de dois milésimos dos eleitores de cada um deles.
- (E) metade do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por vinte Estados, com não menos de um milésimo dos eleitores de cada um deles.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

45. A partir de 2008, os consumidores brasileiros das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste terão um aumento nas contas de energia elétrica motivado por uma decisão acordada em reunião da Cúpula dos Países do Mercosul, que aconteceu nos dias 18 e 19 de fevereiro deste ano. Essa majoração, agregada ao valor da fatura, se faz necessária, segundo informações veiculadas pelos meios de comunicação, em 14 de março, porque

- (A) o Brasil decidiu isentar o Paraguai do pagamento da correção monetária da dívida da hidrelétrica de Itaipu.
- (B) as linhas de transmissão de Itaipu para as regiões brasileiras citadas deverão ser substituídas.
- (C) o “fator de ajuste” referente ao saldo devedor de US\$ 19 bilhões, calculado em relação à inflação americana, teve variação positiva.
- (D) o governo paraguaio resolveu não mais pagar o valor referente ao “fator de ajuste” alegando que o empréstimo foi contraído pelo Brasil.
- (E) o governo paraguaio entende que é merecedor do mesmo tratamento que o Brasil deu à Bolívia em relação ao gás e ao petróleo.

46. No dia 20 de agosto do ano passado, os jornais de grande circulação publicavam que o “caçula dos 29 partidos brasileiros, registrado oficialmente no Tribunal Superior Eleitoral em março deste ano, o ..... é uma incógnita política que dá suporte ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sobretudo na estratégia de aproximação com os evangélicos. A legenda que abriga o vice-presidente, José Alencar, é controlada por religiosos da Igreja Universal, apesar de seus principais líderes negarem essa ligação” (Malu Delgado).

O nome do partido que completa corretamente a lacuna acima é

- (A) Partido Municipalista Renovador Brasileiro.
- (B) Partido dos Aposentados da Nação.
- (C) Partido Humanista da Solidariedade.
- (D) Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados.
- (E) Partido Republicano Brasileiro.

47. No dia 06 de março deste ano a Agência Reuters confirmava que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia escolhido as suas lideranças no Congresso, na Câmara e no Senado. Os políticos indicados pelo presidente eram, respectivamente

- (A) Roseana Sarney (PMDB-MA), José Múcio (PTB-PE) e Romero Jucá (PMDB-RR).
- (B) Roseana Sarney (PMDB-MA), Antonio Palocci (PT-SP) e Romero Jucá (PMDB-RR).
- (C) Eduardo Suplicy(PT-SP), José Múcio (PTB-PE) e Romero Jucá (PMDB-RR).
- (D) Eduardo Suplicy(PT-SP), José Múcio (PTB-PE) e Aloizio Mercadante (PT-SP).
- (E) Aloizio Mercadante(PT-SP), Antonio Palocci (PT-SP) e Romero Jucá (PMDB-RR).

48. Em eleição realizada no dia 01 de março para a presidência do Senado Federal, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), ele derrotou, por 51 votos a 28 o senador

- (A) José Sarney (PMDB-AM).
- (B) Álvaro Dias (PSDB-PR).
- (C) José Agripino (PFL-RN).
- (D) Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).
- (E) Cristovam Buarque (PDT-DF).

49. Segundo a Folha de S. Paulo (14.03.2007), “uma comissão da Assembléia Constituinte da Bolívia propõe redesenhar o escudo oficial do país”. A comissão quer substituir as folhas de loureiro e de oliva por folhas de

- (A) café.
- (B) coca.
- (C) trigo.
- (D) mate.
- (E) stevea.

50. No final de setembro do ano passado, os deputados americanos aprovaram uma verba de US\$ 1,2 bilhão para combater o fluxo ilegal de imigrantes mexicanos. Com esse dinheiro

- (A) será criada uma força especial de segurança da fronteira.
- (B) serão instalados radares ao longo da fronteira entre os dois países.
- (C) o governo americano construirá uma estrada ao longo de fronteira para a circulação de carros de combate.
- (D) será erguido um muro de 1.226 quilômetros em trechos da fronteira sul dos Estados Unidos.
- (E) será construído, ao longo da fronteira, uma fundação de 10 metros de profundidade para impedir a construção de túneis entre os dois países.

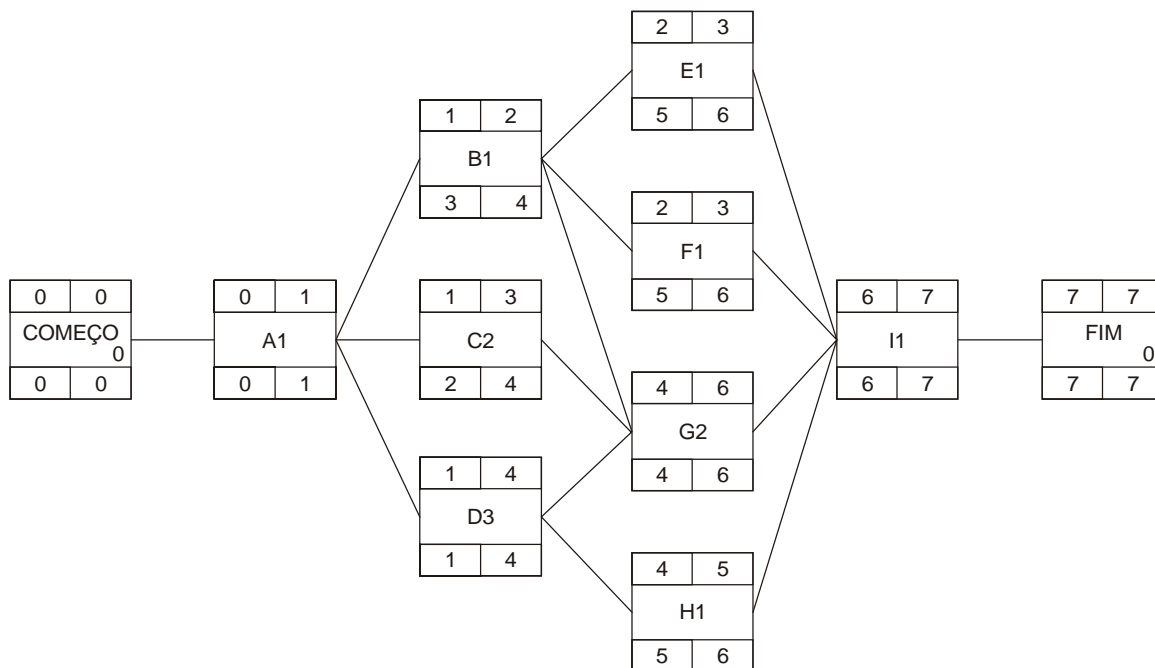
**2ª Parte**

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

- |  |  |
|--|--|
| <p>51. Um dos pilares da obra de Manuel Castells (<i>A Sociedade em Rede</i>) está na conclusão de que “a presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da</p> <p>(A) ação social sobre a morfologia social”.</p> <p>(B) economia sobre os conceitos de responsabilidade social”.</p> <p>(C) morfologia social sobre a ação social”.</p> <p>(D) responsabilidade social sobre a ação social”.</p> <p>(E) morfologia social sobre a economia”.</p>  | <p>55. Nos anos 40, Adorno e Horkheimer observaram que os programas radiofônicos, as revistas e as várias formas de arte seguem a mesma racionalidade técnica, o mesmo esquema de organização, o mesmo planejamento administrativo que a fabricação de automóveis em série ou os projetos de urbanismo, onde cada setor de produção é uniformizado e (esses setores) mantêm relações entre si. Essa observação resultou no conceito de</p> <p>(A) dominação.</p> <p>(B) indústria cultural.</p> <p>(C) entropia.</p> <p>(D) pragmática.</p> <p>(E) globalização.</p> |
| <p>52. Há uma vasta literatura que mostra, segundo Melvin L. De Fleur (<i>Teorias da Comunicação de Massa</i>), que “tanto crianças quanto adultos adquirem atitudes, respostas emocionais e novos estilos de conduta por intermédio da mídia, especialmente do cinema e da televisão”. Essa literatura trata da teoria</p> <p>(A) da recepção.</p> <p>(B) da aprendizagem.</p> <p>(C) do espelho.</p> <p>(D) do <i>feedback</i>.</p> <p>(E) da modelagem.</p>   | <p>56. A convergência das diversas áreas da comunicação organizacional é chamada de Comunicação</p> <p>(A) Participativa.</p> <p>(B) Administrativa.</p> <p>(C) Institucional.</p> <p>(D) Mercadológica.</p> <p>(E) Integrada.</p>   |
| <p>53. O testamento de um empresário da área de comunicação criou uma fundação consubstanciada em três objetivos: “(a) objetivo patriótico de iniciativas e campanhas por São Paulo, pelo Brasil, pela Justiça, pelos nobres ideais, pela cultura e grandeza de nossa Pátria, servindo-se para isso da <i>A Gazeta</i>, do seu auditório, da sua rádio e dos recursos do patrimônio com que a doto; (b) objetivo cultural de criar e manter uma Escola de Jornalistas e ensinamentos de Humanidades, particularmente Português, prosa, estilo, literatura, eloquência, História e Filosofia, em cursos de grandes proporções, a começar pelo secundário e finalizar pelo superior; (c) objetivo jornalístico, consistente em assegurar e desenvolver o nome, futuro e prosperidade econômica e prestígio da <i>A Gazeta</i>...”. Esse testamento foi deixado por</p> <p>(A) Arnon de Mello.</p> <p>(B) Assis Chateaubrian.</p> <p>(C) Roberto Marinho.</p> <p>(D) Cásper Líbero.</p> <p>(E) João Maria Lisboa.</p> | <p>57. O profissional de relações públicas quando faz um estudo prévio de problemas inerentes às atividades que deseja desenvolver, segundo determinado método, está elaborando</p> <p>(A) uma pesquisa.</p> <p>(B) um plano.</p> <p>(C) um projeto.</p> <p>(D) um programa.</p> <p>(E) uma proposta.</p>  |
| <p>54. A hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá, foi enunciada por McCombs sob a denominação de</p> <p>(A) <i>agenda setting</i>.</p> <p>(B) <i>gatekeeper</i>.</p> <p>(C) <i>media power</i>.</p> <p>(D) <i>newsworth</i>.</p> <p>(E) <i>packaging demand</i>.</p>  | <p>58. Em uma publicação interna ou externa, o espaço reservado para comunicar aos leitores “o órgão responsável pela sua produção; a relação de seus diretores; dos editores; endereços para contatos” é chamado de</p> <p>(A) editorial.</p> <p>(B) espelho.</p> <p>(C) entrada.</p> <p>(D) expediente.</p> <p>(E) edição.</p>   |

<p>59. Os programas de comunicação na administração pública apresentam um grande leque de funções. Segundo Gaudêncio Torquato (Tratado de Comunicação Organizacional e Política. 2002. p. 122), a função: Direito à informação é a comunicação como</p> <p>(A) base da cidadania.</p> <p>(B) base de lançamento de valores.</p> <p>(C) instrumento a serviço da verdade.</p> <p>(D) forma de democratização e poder.</p> <p>(E) forma de orientação aos cidadãos.</p>	<p>63. A função da administração que congrega os diversos recursos e fatores necessários para por em execução o que foi planejado refere-se a</p> <p>(A) pesquisar.</p> <p>(B) prever.</p> <p>(C) organizar.</p> <p>(D) comandar.</p> <p>(E) avaliar.</p>
<p>60. Uma característica da opinião pública é ser</p> <p>(A) a unanimidade nas opiniões do público.</p> <p>(B) a soma das opiniões individuais do público.</p> <p>(C) formada por diversas opiniões existentes no público.</p> <p>(D) um fenômeno individual apoiado em uma realidade coletiva.</p> <p>(E) a opinião da maioria do público.</p>	<p>64. “O conjunto das melhores práticas de gestão que evidenciam o compromisso da empresa com a comunidade e o país onde atua”, segundo Maristela Mafei (Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a Mídia. 2005. p. 52), refere-se a</p> <p>(A) Relações Institucionais.</p> <p>(B) Comunicação Corporativa.</p> <p>(C) Relações com Investidores.</p> <p>(D) Governança Corporativa.</p> <p>(E) Comunicação Interna.</p>
<p>61. A Bandeira Nacional</p> <p>(A) em caso de luto oficial, quando conduzida em marcha, é levada distendida por 4 pessoas com uma tarja preta no braço que não a segura.</p> <p>(B) quando hasteada simultaneamente com outras bandeiras é a primeira a atingir o tope e a primeira a ser arriada.</p> <p>(C) pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia com exceção do dia 19 de novembro – Dia da Bandeira.</p> <p>(D) ao anoitecer, se a bandeira estiver iluminada, as luzes deverão ser desligadas por ter sido decretado luto oficial.</p> <p>(E) em caso de luto oficial, quando hasteada, ela pára a meio-mastro ou meia adriça e, deste local, é arriada.</p>	<p>65. No jornal interno da instituição, a publicação de um <u>calhau</u> que trata da campanha de novos sócios para o clube dos funcionários é</p> <p>(A) um texto ou anúncio gratuito utilizado para completar a página.</p> <p>(B) uma carta aberta do presidente sobre realizações da entidade.</p> <p>(C) um anúncio de utilidade pública com campanha de benemerência.</p> <p>(D) um texto normativo publicado em forma de box.</p> <p>(E) uma propaganda institucional gratuita e sazonal.</p>
<p>62. Um <i>release</i> com texto curto, entre quatro e seis linhas, mas com a notícia completa é do tipo</p> <p>(A) opinião.</p> <p>(B) especial.</p> <p>(C) boletim de pauta.</p> <p>(D) padrão.</p> <p>(E) nota.</p>	<p>66. O serviço que reúne e distribui notícias recentes e importantes, veiculadas em diversas mídias, sobre temas escolhidos por uma determinada pessoa ou instituição é chamado de</p> <p>(A) arquivo morto.</p> <p>(B) <i>clipping</i>.</p> <p>(C) tele-texto.</p> <p>(D) agência de notícias.</p> <p>(E) <i>insigth</i>.</p> <p>67. Nas comunicações oficiais existem três tipos de expedientes que se diferenciam pela finalidade, mas que podem adotar uma diagramação única, chamada de “Padrão Ofício”. Além do “Ofício” propriamente dito, os outros dois expedientes são</p> <p>(A) “Mensagem” e “Exposição de Motivos”.</p> <p>(B) “Memorando” e “Mensagem”.</p> <p>(C) “Exposição de Motivos” e “Memorando”.</p> <p>(D) “Aviso” e “Exposição de Motivos”.</p> <p>(E) “Memorando” e “Aviso”.</p>

68. O planejamento de um programa de comunicação ficou graficamente representado conforme o diagrama de blocos abaixo. Em um replanejamento, constatou-se que a atividade “B” em vez de ter duração de “1” dia passará a ter a duração de “3” dias. Após o replanejamento, a execução da tarefa levará, para ser concluída,



- (A) 6 dias.  
(B) 7 dias.  
(C) 8 dias.  
(D) 9 dias.  
(E) 10 dias.

69. No processo de planejamento e gestão das Relações Públicas nas organizações, segundo Margarida Kunsch (Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 2003. p. 100), as teorias do “gerenciamento”, da “comunicação” e a de “conflitos – resoluções” são, respectivamente funções:

- (A) estratégica – mediadora – política.  
(B) mediadora – política – estratégica.  
(C) política – estratégica – mediadora.  
(D) estratégica – política – mediadora.  
(E) mediadora – estratégica – política.

70. Na instituição, a transferência de informação pode obedecer, além dos fluxos “ascendente” e “descendente”, os fluxos

- (A) extra organizacional e organizacional.  
(B) interdepartamental e transversal  
(C) organizacional e interdepartamental.  
(D) organizacional e transversal.  
(E) transversal e extra organizacional.

71. Em uma reunião do tipo “Assembléia”, toda “fala” visando esclarecer dúvida no cumprimento do Regimento ou sua interpretação, bem como o preenchimento de suas lacunas, é chamada de

- (A) ordem regimental.  
(B) fala de preferência.  
(C) questão de ordem.  
(D) objeto de consideração.  
(E) apoio regimental.

72. Se, como pesquisador, o profissional de Relações Públicas fizer afirmações sobre uma população a partir dos dados de uma amostra, ele estará

- (A) coletando dados.  
(B) generalizando.  
(C) formulando o problema.  
(D) tabulando.  
(E) operacionalizando.

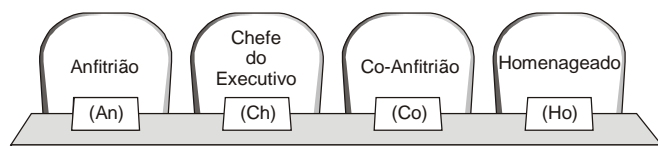
73. “A missão de contribuir para o desenvolvimento de um clima positivo, propício ao cumprimento das metas estratégicas da organização e ao crescimento continuado de suas atividades e serviços e à expansão de suas linhas de produto”, de acordo com Gaudêncio Torquato (Tratado de Comunicação Organizacional e Política. 2002. p. 55), é uma atividade de

- (A) *endomarketing*.
- (B) *marketing* social.
- (C) *marketing* de serviços.
- (D) *marketing* verticalizado.
- (E) *direct marketing*.

74. Assinale a opção correta em relação à prática do *release*.

- (A) A difusão em larga escala inspira a confiança do editor.
- (B) Evite mandar um funcionário entregar o material “em mãos”.
- (C) As fotos devem ser identificadas com legenda, autor e data.
- (D) Telefone para perguntar se vai ser publicado e quando.
- (E) As agências de notícia nunca usam *release* para organizar pautas.

75. Considere os erros apresentados na figura abaixo:



Em uma solenidade, a ordem correta em que as autoridades tomam assento na mesa é:

- (A) (Co) (Ho) (Ch) (An)
- (B) (Co) (An) (Ch) (Ho)
- (C) (An) (Ch) (Ho) (Co)
- (D) (An) (Ho) (Ch) (Co)
- (E) (Ho) (Ch) (An) (Co)

76. Uma das finalidades da área de Relações Públicas é cuidar da imagem de uma organização e/ou contribuir para a construção de sua identidade corporativa. Imagem de uma organização é

- (A) a forma de uma organização se apresentar aos seus públicos.
- (B) como a organização é percebida por todos os públicos de seu interesse.
- (C) a manifestação tangível da personalidade da organização.
- (D) aquilo que uma organização é e como deseja ser percebida.
- (E) o perfil técnico e cultural da instituição.

77. Segundo Margarida Kunsch (Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 2003. p. 130), a responsabilidade social das relações públicas incorporada na cultura da empresa, corresponde a uma ação de compromisso social que é

- (A) uma motivação humanitária com participação reativa.
- (B) transformada em gratificação para a instituição.
- (C) uma opção pessoal do dirigente da instituição.
- (D) o envolvimento de todos os colaboradores.
- (E) uma motivação humanitária com resultados esperados.

78. O Presidente da Câmara solicitou que incluíssem no evento para a imprensa um *press-kit* para fazer parte da campanha de um programa de reurbanização de favelas. *Press-kit* é

- (A) o conjunto de fotos e material impresso que possibilitem aos jornalistas fazerem uma matéria como se estivessem presente no local do evento.
- (B) um convite para o jornalista participar do evento e material ilustrativo sobre o cardápio e sobre o local do evento.
- (C) pasta contendo o histórico da instituição, fotos do evento juntamente com brinde para o jornalista.
- (D) uma coleção de fotografia do evento e de favelas para ilustrar uma matéria que poderá ser feita pelo jornalista.
- (E) uma relação de pautas e fontes sobre o assunto de interesse nacional, que tem a entidade como fonte especializada.

79. Um instrumento importante para a comunicação da instituição, que teve a sua finalidade ampliada com a popularização da internet e que contém nomes, endereços e detalhes de determinado público de interesse é chamado de

- (A) *house organ*.
- (B) *check list*.
- (C) *mailing list*.
- (D) *handcap*.
- (E) *news letter*.

80. A precedência entre os Governadores é determinada pela ordem de constituição histórica dos Estados, a saber: Bahia, Rio de Janeiro,

- (A) Pará, Pernambuco.
- (B) Pernambuco, São Paulo.
- (C) São Paulo, Maranhão.
- (D) Maranhão, Pará.
- (E) Pará, São Paulo.

81. A ordem de precedência nas cerimônias oficiais de caráter federal na Capital da República, após o Presidente da República e o seu Vice-Presidente será a seguinte:

- (A) Cardeais, Embaixadores estrangeiros, Presidente do Congresso Nacional, Presidente da Câmara dos Deputados e Presidente do Supremo Tribunal Federal.
- (B) Embaixadores estrangeiros, Presidente da Câmara dos Deputados, Presidente do Congresso Nacional, Presidente do Supremo Tribunal Federal e Cardeais.
- (C) Presidente do Congresso Nacional, Presidente da Câmara dos Deputados, Cardeais, Embaixadores estrangeiros e Presidente do Supremo Tribunal Federal.
- (D) Presidente da Câmara dos Deputados, Cardeais, Presidente do Congresso Nacional, Embaixadores estrangeiros e Presidente do Supremo Tribunal Federal.
- (E) Presidente do Supremo Tribunal Federal, Embaixadores estrangeiros, Cardeais, Presidente do Congresso Nacional e Presidente da Câmara dos Deputados.

82. Em um evento corporativo, com sessenta pessoas presentes, foram votadas três propostas: a proposta (1) teve 10 votos, a proposta (2) teve 30 votos e a proposta (3) teve 20 votos. A proposta (2) venceu por maioria

- (A) absoluta.
- (B) composta.
- (C) dupla.
- (D) formal.
- (E) simples.

83. “No gerenciamento de programas de Relações Públicas a capacidade de o gerente operar (codificar/decodificar) internamente a comunicação, ou seja, as suas condições pessoais – físicas – psicológicas, é que determina a eficácia do ato comunicativo.” Essa afirmação de Gaudêncio Torquato (Tratado de Comunicação Organizacional e Política. – 2002 – pg. 38) refere-se ao nível de comunicação

- (A) coletivo.
- (B) intra.
- (C) inter.
- (D) grupal.
- (E) técnico.

84. O evento onde se espera o envolvimento de um grande número de participantes para discussão e debate de idéias e opiniões, normalmente de assuntos sociais, visando a sensibilizar a opinião pública é do tipo

- (A) Simpósio.
- (B) Mesa-Redonda.
- (C) Painel
- (D) Seminário.
- (E) Fórum.

85. Pouquíssimos países tem a profissão de Relações Públicas regulamentada por Lei. O Brasil, regulamentou a profissão com a Lei 5.377 que, neste ano, completa

- (A) 25 anos.
- (B) 30 anos.
- (C) 35 anos.
- (D) 40 anos.
- (E) 50 anos.